

Novidades só em 90

Haroldo Holanda

AVC
P2

A um repórter que lhe perguntou recentemente se tinha alguma novidade a dar, o senador Marco Maciel, presidente do PFL, respondeu que boas novas nós só teremos a partir de 15 de março de 1990, data da posse do sucessor do presidente Sarney. Com essa sua apreciação crítica, o senador Marco Maciel quis dizer que a atual administração continuará no mesmo ritmo de indefinição com que vem nortear suas atividades. É um Governo que não é uma coisa nem outra. No começo, com o Plano Cruzado, pareceu pender para a esquerda. Hoje revela inclinações para a direita. Jamais assumiu uma posição afirmativa final.

Recentemente, fomos dos primeiros a informar que, promulgada a nova Constituição, o presidente Sarney cogita de formar um bloco governista, a fim de que possa ter o respaldo de uma maioria parlamentar estável na Câmara e no Senado. Os mecanismos criados pela nova Constituição irão obrigar o Governo a procurar apoio no Congresso, de modo a poder viabili-

zar diversos atos seus no campo da administração pública. O Governo, a partir de agora, já não dispõe dos decretos-leis para baixar atos no campo econômico-financeiro.

Mas nas próprias fileiras políticas ligadas ao Palácio do Planalto suas lideranças manifestam poucas esperanças na formação de um bloco parlamentar governista no Congresso. Recordar-se, a propósito, que o Governo não teve capacidade de congregiar forças para influir nas decisões de seu interesse tomadas pela Constituinte, a não ser no caso do mandato presidencial de cinco anos. Se o Governo não teve como influir nas decisões da Constituinte, como iria neste momento ter forças para compor uma maioria na Câmara e no Senado com a qual jamais contou? Ainda mais na presente fase, quando o mandato do presidente Sarney começa a entrar em sua etapa final.

A medida que nos aproximamos do fim do ano, a tendência natural das atenções nacio-

nais será a de voltar-se para a disputa em torno da sucessão presidencial. Mas mesmo no decorrer deste ano os candidatos em potencial à Presidência da República, como Ulysses Guimarães, Leonel Brizola, Lula, Aureliano Chaves e outros menos votados irão participar, no horário gratuito do rádio e da televisão programado pelo TSE, da campanha eleitoral dos candidatos dos seus partidos às eleições municipais. A campanha eleitoral deste ano tende na televisão, em especial, a se transformar numa **avant première** da futura eleição presidencial. Ulysses já formou até **staff** para assessorá-lo na campanha deste ano, de olho na sucessão presidencial. Todo esse quadro tende a obscurecer ainda mais o Governo Sarney.

O senador Ronan Tito, líder do PMDB, repetindo o velho axioma de Maquiavel, afirma que se o Governo Sarney tinha de tomar medidas impopulares no campo do combate à inflação, devia tê-las adotado de um golpe, o que jamais fez.